

Simpósio de Atualização Científica sobre HANSENÍASE "Doença simultaneamente milenar e atual"

EPID-2/1 **OBSERVATÓRIO DE HANSENÍASE: PROPOSTA INOVADORA PARA MUNICÍPIOS QUE ESTÃO NA FASE DE PÓS-ELIMINAÇÃO DA DOENÇA**

Autores: Paschoal, V.D.A. (1); Nardi, S.M.T.(2)

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, FAMERP. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP. Programa de Controle da Hanseníase do Ambulatório do Hospital de Base (1) Centro de Laboratórios Regionais - Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto, SP (2)

Resumo

Objetivo: Com a hanseníase em fase de pós-eliminação no município de São José do Rio Preto-SP, objetivou-se corrigir as inconsistências do banco SINAN no período de 1998 a 2010, conhecer o número real de pacientes tratados e criar um Banco de Dados próprio para estudo contínuo das variáveis clínico-epidemiológicas. **Metodologia:** Estudo transversal iniciou pela base de dados do SINAN. Para coleta de dados utilizou-se ficha clínico-epidemiológica e visitas domiciliares, relacionadas ao doente, doença, comunicantes e serviço de saúde. **Resultados:** O banco com 4.000 variáveis identificou que os casos tratados no período tinham idade média de 53 anos (dp16); 83% eram caucasoides; 79,1% da renda entre 0/2 salários mínimos; 58,2% estudaram até 4 anos; 49,6% apresentaram episódio reacional; 9,7% conheciam a fonte de contágio; 10,6% apresentaram efeitos colaterais aos medicamentos; as incapacidades atingiram 14,3% dos casos no diagnóstico e 32% dos casos após a alta. A transmissão consanguínea prevaleceu (pais/filhos) sendo maior nos multibacilares. A prevalência oculta no ano de 2006 foi de 4,2 pacientes/ano e em 2007 de 5,5. A média de consultas para diagnosticar a hanseníase foi de 2,7 na ABS e de 4,5 nos serviços privados. O geoprocessamento identificou 19 aglomerados urbanos, revelando maior concentração de casos na zona norte (maior densidade populacional e carência socioeconômica). Criou-se o manual de auto-cuidado, protocolo em hanseníase e a SAEnfermagem. Mais de 70 profissionais da ABS foram capacitados (Álbum Seriado) com aplicação do Pré (50%) e Pós (76%) teste na identificação de conhecimento sobre hanseníase. Após intervenção o controle de comunicantes passou de 37% para 89%. De 2006 a maio de 2010, foram aprovados 30 projetos científicos, sendo 20 BIC, 05 PIBIC/CNPq, 01 BAP/CNPq; 02 de pós-graduação; 02 mestrados e 03 doutorados, financiamento da Fund. Paul. contra Hanseníase e do CNPq (DECIT/2005); produzidos 32 artigos científicos, 10 publicados e 12 enviados a revistas; participação em 25 congressos, com 46 resumos. Os dados oficiais indicam eliminação, mas há prevalência oculta. **Conclusão:** O Observatório em Hanseníase do Projeto Hansen possibilita dados atualizados, colaborando para atenção e controle. A vigilância foi intensificada com o propósito da detecção precoce, controle de comunicantes e prevenção de deficiências. O geoprocessamento oferece facilidade de acesso e controle pela AB.